

Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford

Em 2001, teve início o Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford (IFP) com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior e apoiar a formação de uma nova geração de líderes da justiça social. Financiado com a maior concessão individual de verbas já feita pela Fundação Ford a um único programa, o IFP oferece bolsas de pós-graduação de até três anos para obtenção de títulos de mestre, doutor ou profissional especializado em uma ampla gama de disciplinas acadêmicas e campos interdisciplinares em qualquer país do mundo. O Programa trabalha em parceria com organizações locais em 22 países da Ásia, África, América Latina, além da Rússia, para identificar os fatores – entre os quais situação socioeconômica, gênero, etnia, raça, casta, religião, idioma, isolamento geográfico, instabilidade política ou deficiência física – que constituem as maiores barreiras à educação superior em determinados países.

Em nove anos de funcionamento, o IFP comprovou definitivamente que talento intelectual e compromisso social abundam nas comunidades marginalizadas de todo o mundo em desenvolvimento, e que o acesso à educação superior pode ser ampliado sem prejuízo dos padrões acadêmicos. Ao contrário, os/as bolsistas IFP têm obtido bons resultados em muitos dos programas de pós-graduação mais competitivos do mundo. O IFP selecionou mais de 3.300 bolsistas – cerca da meta-

de são mulheres – entre mais de 64 mil postulações completadas no mundo inteiro, indicando que há uma imensa demanda não atendida por educação superior avançada entre os/as candidatos/as com o perfil “IFP”. Na América Latina, mais de 800 bolsistas foram selecionados/as, incluindo brasileiros/as de descendência africana e indígena, bem como membros de grupos indígenas e de outras comunidades marginalizadas do México, da Guatemala, do Peru e do Chile. No mundo todo, mais de dois terços dos/as bolsistas IFP nasceram na zona rural ou em cidades pequenas; mais de 80% são os/as primeiros/as na família a obter grau universitário. Mais da metade dos/as bolsistas IFP têm mães que não frequentaram a escola ou apenas completaram o ensino fundamental; quase todos/as os/as bolsistas revelam que dificuldades financeiras e discriminação baseada em gênero, etnia ou outros fatores semelhantes foram os principais obstáculos enfrentados na busca de realizar seu sonho de educação superior.

Apesar dessas desvantagens, os/as bolsistas IFP se sobressaem nas atividades acadêmicas e também demonstram grande potencial de liderança na defesa da justiça social. No aspecto acadêmico, quase 2.900 bolsistas foram aceitos/as em mais de 500 universidades de mais de 40 países, incluindo instituições de alta qualidade na região de origem do/a bolsista, bem como nas principais universidades da América do Norte, da Europa e da Austrália. No começo de 2009, entre uma amostra de 1.000 ex-bolsistas, menos de 2% não havia conseguido terminar a bolsa, ao passo que 89% dos/as ex-bolsistas em programas de mestrado já haviam conseguido com sucesso seu título acadêmico. Globalmente, 14% dos/as bolsistas que concluiu o programa de mestrado com patrocínio do IFP prossegue seus estudos de doutorado, muitos com apoio de outras fontes.

Os/as bolsistas IFP não se tornam parte das estatísticas de “evasão de cérebros”. Dos/as ex-bolsistas, mais de 80% moram atualmente em seu país de origem, ao passo que a quase totalidade dos/as demais continuam no exterior em busca de títulos acadêmicos mais avançados ou complementando seu treinamento profissional. E, praticamente todos/as os/as ex-bolsistas – estejam eles/elas no país de origem ou no exterior dando continuidade aos estudos ou fazendo treinamento profissional – participam de atividades de justiça social. Já há exemplos remarcáveis de ex-bolsistas fundando ONGs e criando projetos de geração de renda para melhorar o padrão de vida em bairros pobres, estabelecendo e

dirigindo clínicas de saúde em áreas carentes, defendendo os direitos humanos entre populações vulneráveis e, em muitas instâncias por todo o mundo, combinando pesquisa acadêmica rigorosa com análise de políticas e ação social.

O IFP-Brasil, com quase 300 bolsistas selecionados/as desde 2002, tem papel de destaque nesse Programa mundial. O IFP-Brasil atuou com êxito no contexto dos debates nacionais sobre ação afirmativa que levantaram questões profundas sobre a discriminação endêmica no ensino superior brasileiro, particularmente na pós-graduação. O Programa IFP no Brasil vem recebendo apoio inestimável da Fundação Carlos Chagas, sendo administrado com competência e dedicação por uma equipe de seus pesquisadores. Conta, ainda, com assessoria de alguns/algumas dos/das principais pesquisadores/as acadêmicos/as e ativistas sociais brasileiros/as. O IFP-Brasil vem desenvolvendo um processo de seleção transparente, que atende aos membros das comunidades carentes, mas sem jamais sacrificar o rigor intelectual ou os padrões acadêmicos. Ao longo dos anos, o IFP-Brasil, com sua metodologia reconhecida e pelo seu rigor ético, vem criando uma merecida reputação como um programa pioneiro e inovador, o primeiro de ação afirmativa na pós-graduação brasileira.

Os/as autores/as dos trabalhos publicados neste volume – o sexto de uma importante Série que reúne e apresenta os trabalhos dos/as ex-bolsistas no Brasil¹ – responderam com êxito às exigências de programas de pós-graduação altamente competitivos. Eles/as obtiveram seu título acadêmico e também o direito de serem ouvidos/as como vozes autorizadas sobre o acesso aos direitos sociais, tema da maior importância tanto no âmbito nacional como internacional.

Como os outros volumes da *Série Justiça e Desenvolvimento / IFP-FCC*, esta coletânea apresenta vozes da sociedade brasileira que geralmente não são ouvidas pelos círculos acadêmicos. O IFP tem orgulho de apresentar este sexto volume desta Série, e reconhecer o esforço tanto

¹ O primeiro volume da *Série Justiça e Desenvolvimento / IFP-FCC, Educação*, foi organizado por Luiz Alberto Oliveira Gonçalves e Regina Pahim Pinto (2007); o segundo, *Mobilização, participação e direitos*, por Evelina Dagnino e Regina Pahim Pinto (2007); o terceiro, *Estudos indígenas: comparações, interpretações e políticas*, por Renato Athias e Regina Pahim Pinto (2008), o quarto, *Mulheres e desigualdades de gênero*, por Marília Pinto de Carvalho e Regina Pahim Pinto (2008) e o quinto, *Ambiente complexo, propostas e perspectivas socioambientais*, por Paulo Moutinho e Regina Pahim Pinto (2009).

dos editores quanto dos/as autores/as. Esperamos que esta publicação ajude a divulgar esses/as ex-bolsistas IFP a todas as pessoas interessadas nos importantes temas que aborda. A publicação permite, também, ressaltar o fato de que pesquisadores/as de grupos sociais marginalizados podem contribuir de forma substancial para a discussão abalizada sobre a realidade social brasileira, acrescentando informações valiosas ao corpo disponível de conhecimento e trazendo novas perspectivas para o tratamento de questões fundamentais de grande importância para a sociedade como um todo.

Joan Dassin
Diretora Executiva
Programa Internacional de Bolsas
de Pós-Graduação da Fundação Ford
Nova York